

## **A FILOSOFIA DESDE SEU SURGIMENTO NA EUROPA ATÉ SUA INCORPORAÇÃO NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO E SEUS FILÓSOFOS MAIS RELEVANTES**

Joceli de Fatima Arruda Sousa e Vivian Renata Comarella Nora, e-mails:  
joceliarruda@hotmail.com e jfasousa@yahoo.com.br –  
viviancomarella@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Educação,  
Comunicação e Artes – Cascavel – PR

**Palavras-chave:** Educação, filosofia, história.

### **Resumo:**

Esta pesquisa tem como objetivo trazer alguns elementos para a reflexão sobre a história, a trajetória da disciplina de Filosofia e brevemente mencionar quando necessário, a sociologia dentro do currículo das escolas de Ensino Médio. Para isso, buscamos historicizar os principais fatos que marcaram a luta pela efetivação dessas disciplinas no currículo escolar, localizando avanços e recuos. Elencaram-se também alguns filósofos para fazer essa retrospectiva histórica.

### **Introdução:**

A história da disciplina de Filosofia no Brasil é cercada por uma grande sucessão de leis que provocaram uma alternância entre a entrada e saída das duas disciplinas do currículo da escola pública de Ensino Médio. Ocorre que, para compreender as causas envolvidas nesse processo de alternância de políticas educacionais é necessário contextualizar o cenário político-econômico referente a cada uma das leis. Ainda assim, apenas a descrição dos fatos não basta, é necessário elencar elementos que possam proporcionar a reflexão acerca do que se está lendo. Assim, não basta apenas conhecer a história, datas, nomes e leis, é necessário tentar desvelar o que não está explícito que segundo Saviani (2005), esta nas entrelinhas das leis. Este objetivo pode parecer pretensioso, mas esperamos que o presente trabalho possa suscitar elementos capazes de provocar a reflexão e criticidade. Para tanto, a priori tentamos resgatar o real sentido da Filosofia, concebida na Grécia Antiga há mais de dois mil e seiscentos anos com objetivo de entender o homem e a realidade que o circunda. Da mesma forma descrevemos o surgimento da Sociologia ocorrida na Europa no século XIX, sob um novo contexto que emergia dentre as revoluções: o do capitalismo. Se a intenção que buscamos é entender a Filosofia, deve-se buscar a fonte, ou seja, seus principais pensadores, dessa forma, na Filosofia destacam-se Tales de Mileto, Sócrates, Platão, Aristóteles e Santo Agostinho e entre os pensadores sociais pensou na necessidade de destacar Comte e Marx. A partir desta caracterização o estudo se concentra

sobre a trajetória da Filosofia no Brasil onde se destacam alguns pensadores que contribuíram com seus escritos para o desenvolvimento destas ciências. Na Filosofia destacam-se entre outros, Demerval Saviani e Paulo Ghiraldelli Jr, e na Sociologia os expoentes são Caio Prado Junior, Gilberto Freire e Fernando Azevedo.

*A Filosofia desde seu surgimento na Europa até sua incorporação no currículo escolar brasileiro e seus Filósofos mais relevantes*

Na busca de compreender o lugar e a importância das disciplinas de Filosofia e Sociologia dentro o currículo escolar brasileiro, torna-se necessário um breve resgate do processo histórico envolvido desde a origem dessas disciplinas, passando pelos seus fundadores e pensadores até chegar ao momento histórico atual. Para tanto, inicialmente discorreremos neste texto sobre a Filosofia e pretensamente elencamos alguns filósofos que concebemos como os mais relevantes.

Neste sentido, constituída como pensamento há mais de dois mil e seiscentos anos, a Filosofia tem sua origem na Grécia antiga, como uma forma específica do homem tentar entender questões sobre o mundo que o norteia, como a origem dos povos bem como seus valores, o funcionamento da natureza e dos processos naturais (Diretrizes Curriculares de Filosofia para o Ensino Médio 2008).

Os povos que antecederam a cultura Grega, como os assírios, hebreus e chineses, tiveram suas próprias formas de explicar os fenômenos e processos naturais, no entanto as explicações faziam parte de uma tradição cultural e se configuravam na visão de mundo particular dos indivíduos, com origem cronológica indeterminada. Tratava-se de lendas e narrativas míticas que por esse motivo, não estavam sujeitas a questionamentos ou a críticas, pois era fruto de uma tradição folclórica de um povo, onde tudo que acontecia aos homens e na natureza era governado por uma realidade exterior ao mundo humano e natural (MARCONDES, 2000).

Segundo o autor supramencionado, na contramão do pensamento mítico, está o pensamento filosófico-científico inaugurado pelos gregos no séc. VI a.C., que representa uma ruptura enquanto forma de explicar a realidade. O pensamento filosófico-científico nasceu juntamente com o aparecimento das cidades-Estado, onde era possível uma participação política mais ativa dos cidadãos, devido à progressiva perda de poder e espaço da religião dentro dessa sociedade, que começava a ser regida por uma nova ordem econômica chamada capitalismo, que neste momento estava baseada em atividades mercantis e comerciais.

Ainda segundo Marcondes (2000), de um ponto de vista histórico e sociológico, e mesmo geográfico e econômico, era natural que em uma sociedade dedicada às práticas comerciais e aos interesses pragmáticos, as tradições míticas e religiosas fossem perdendo gradativamente a importância. Neste contexto histórico é inaugurado o pensamento filosófico

por Tales de Mileto, considerado o primeiro filósofo, que buscou um princípio único de explicação do mundo.

Tales de Mileto figura entre os primeiros pensadores que ficaram conhecidos como pré-socráticos, cuja principal contribuição gira em torno de um conjunto de noções que tentam explicar a realidade e que constituirão em grande parte, alguns dos conceitos básicos das teorias sobre a natureza que se desenvolverão a partir de então (idem).

O autor explica que a denominação filósofos pré-socráticos é utilizada para designar aqueles que vieram antes de Sócrates, que é tomado como um marco não só devido à sua influência e importância, mas também por introduzir a discussão filosófica uma nova problemática: a humana e social, que praticamente não havia sido discutida. O pensamento de Sócrates marca o início da filosofia clássica desenvolvida por Platão e Aristóteles, rompendo com a preocupação da formulação de doutrinas sobre a realidade, característica dos pré-socráticos.

O autor explica que, o pensamento de Sócrates se desenvolveu em oposição ao dos sofistas, que além de filósofos eram educadores e também mestres da retórica e oratória, características que resultaram no desenvolvimento dos estudos de poética e gramática. Com uma crítica à situação política de sua época, Sócrates confrontava o Estado com suas idéias de discussão e questionamento dos valores e atitudes da sociedade. Acusado de desrespeito às tradições religiosas da cidade e por corrupção da juventude, Sócrates é condenado à morte segundo a prática da época, deveria beber veneno, a cicuta.

Após a morte de Sócrates, Platão baseado nos ensinamentos de seu mestre e na situação de decadência da democracia enfrentada por Atenas, começou a escrever seus diálogos que expressavam uma preocupação com a ciência, com a moral e a política (idem).

Enquanto Sócrates considerava a Filosofia como um método de reflexão que levaria o indivíduo a uma melhor compreensão de si mesmo, passando por um processo de transformação intelectual de revisão e reavaliação de suas crenças e valores, para Platão a Filosofia era essencialmente teoria, a capacidade de ver através de um processo de abstração e de superação da experiência concreta, a verdadeira natureza das coisas em seu sentido eterno e imutável. O conhecimento teórico, portanto, era considerado por Platão não só necessário, mas indispensável para o método de análise (idem).

Ainda segundo o autor, a Filosofia para Platão correspondia a um método para se atingir o ideal em todas as áreas, pela superação do senso comum, estabelecendo o que deve ser aceito por todos independentemente de origem, classe ou função.

Discípulo da academia de Platão durante dezenove anos, Aristóteles rompe com os ensinamentos de seu mestre e após sua morte elabora seu próprio sistema filosófico que se desenvolve em torno da crítica tanto a Filosofia dos pré-socráticos quanto à Filosofia platônica. “O ponto central da crítica de Aristóteles a Platão consiste na rejeição do dualismo..., a principal objeção de Aristóteles ao dualismo platônico está centrada, portanto na

relação que a teoria das idéias supõe existir entre o mundo inteligível e o sensível.” (idem, p. 70).

A obra do autor acima revela que Santo Agostinho é considerado o último dos pensadores antigos, uma vez que, cronologicamente e tematicamente se situa no contexto do pensamento antigo e o primeiro dos medievais por sua obra de grande genialidade que permite dizer que ele é o primeiro pensador a desenvolver, possivelmente com base em concepções neo-platônicas e estóicas, uma noção de interioridade que prenuncia o conceito de subjetividade do pensamento moderno.

A Filosofia Medieval corresponde a um período histórico de aproximadamente dez séculos, que vai dos séculos IV-V até o Renascimento o início do pensamento moderno (final do séc. XV e séc. XVI). Santo Agostinho é considerado o filósofo mais importante da Filosofia Medieval devido a sua criatividade e originalidade, a surgir no pensamento antigo desde Platão e Aristóteles (idem).

Ainda, é possível dizer que por volta dos séculos XI-XII a filosofia medieval ficou conhecida pelo termo escolástica, que designava todos aqueles que pertenciam a uma escola ou que se vinculam a uma determinada escola de pensamento e de ensino, que era representada pelos princípios da filosofia Grega, em especial os ensinamentos de Platão e Aristóteles (idem).

O autor salienta que desta forma, caracterizada pela tentativa de conciliar a fé cristã com a razão, passou a significar também, um pensamento filosófico que compartilha a aceitação de certos princípios doutrinários comuns, os dogmas do cristianismo que não deveriam ser objeto de discussão filosófica. Devido à difusão e consolidação das escolas nos mosteiros é que se tornou possível o desenvolvimento da Filosofia, através da inclusão em seu currículo de estudos sobre padres da Igreja, filósofos e teólogos, principalmente Santo Agostinho, bem como gramática e retórica (idem).

Foi assim, que em 1549 com a vinda dos jesuítas e a instituição da escolástica, que a Filosofia apareceu como disciplina nos currículos escolares do Brasil, e juntamente com a educação, transformou-se em um instrumento de formação moral e intelectual sob o regimento do *Ratium Studiorum*<sup>1</sup> Com a Proclamação da República em 1889, a Filosofia passou a fazer parte dos currículos oficiais, mas a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, percebe-se um significativo recuo da participação das humanidades nos currículos escolares (Diretrizes Curriculares de Filosofia para o Ensino Médio 2008). Dessa forma, Luckesi afirma que:

Em síntese, a filosofia é uma forma de conhecimento que, interpretando o mundo, cria uma concepção coerente e

---

<sup>1</sup> *Ratium Studiorum* é o plano de estudo, método e a base filosófica dos Jesuítas. Representa o primeiro sistema organizado da educação católica, sendo promulgada em 1599 depois de um período de elaboração e experimentação. A educação dos jesuítas destinava-se a formação das elites burguesas a fim de prepará-la a exercer a hegemonia cultural e política (GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/guest1a4/histria-das-idias-pedaggicas>>. Acesso em 09 ago. 2008).

sistêmica que possibilita uma forma de ação efetiva. Essa forma de compreender o mundo tanto é condicionado pelo meio histórico, como também é seu condicionante. Ao mesmo tempo, pois, é uma interpretação do mundo e é uma força de ação (1990, p.28).

No Brasil podem-se destacar as ações de dois grandes filósofos Demerval Saviani e Paulo Ghiraldelli Jr. Demerval Saviani, formado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 1966, é doutor em Filosofia da educação pela PUC-SP/ 1971 e livre docente em História da Educação pela Universidade de Campinas, São Paulo (UNICAMP), 1986. No campo da teoria educacional, Saviani buscou esclarecer a especificidade da educação e as relações entre educação e política (Diretrizes Curriculares de Filosofia para o Ensino Médio 2008).

Paulo Ghiraldelli Jr tornou-se filósofo da educação com o aval da academia no campo da Filosofia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde fez mestrado e doutorado. Ghiraldelli afirma no site Portal Brasileiro da Filosofia (<<http://portal.filosofia.pro.br>>) do qual é co-fundador, que, “deixou de ser professor e empregado das estatais ou privadas no Brasil, exatamente para poder ser filósofo”, pois segundo ele as duas coisas juntas eram incompatíveis. Segundo a fonte citada, sua formação filosófica se deu inicialmente no âmbito marxista e depois na lida com determinadas posturas da Escola de Frankfurt<sup>2</sup>; lendo e estudando Filosofia analítica, aprofundou seus conhecimentos no pragmatismo e na cultura americana. Ghiraldelli afirma no site que “seguiu esta linha mais pelo que ela proporciona no sentido de ampliação do diálogo com outras correntes do que por fé doutrinária, o que seria incompatível com o pragmatismo”.

De origem alemã, foi sociólogo, filósofo e economista e tornou-se um dos pensadores que mais influenciou a história da humanidade com seu conjunto de idéias sociais, econômicas e políticas. Em 1844 Marx conheceu Friedrich Engels<sup>3</sup>, juntos apresentaram os fundamentos do movimento de luta revolucionário contra o capitalismo e a defesa da construção de uma sociedade sem classe e sem Estado, mais tarde essa teoria ficaria conhecida como Marxismo, também atualmente chamado de materialismo histórico dialético (Portal de Sociologia, [www.mundociencia.com.br/sociologia](http://www.mundociencia.com.br/sociologia)).

Segundo Rodrigues (2007, p.51), para Marx a “educação é um mecanismo que, conforme seu conteúdo de classe pode ser utilizado para

---

<sup>2</sup> Escola de Frankfurt é o nome dado a um grupo de filósofos e cientistas sociais de tendências marxistas que se encontraram no final dos anos 1920. A Escola de Frankfurt se associa diretamente à chamada Teoria Crítica da Sociedade. Deve-se à Escola de Frankfurt a criação de conceitos como “indústria cultural” e “cultura de massa” (Wikipédia – A enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola\\_de\\_Frankfurt](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_de_Frankfurt)>. Acesso em: 09 ago. 2008).

<sup>3</sup> Filósofo alemão que junto com Karl Marx fundou o chamado Socialismo Científico ou Marxismo. Foi co-autor de diversas obras com Marx, a mais importante foi o Manifesto Comunista, originalmente denominado Manifesto do Partido Comunista de 1848, expressava o programa e propósitos da Liga Comunista (Wikipédia – A enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich\\_Engels](http://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels)>. Acesso em: 10 ago. 2008).

oprimir ou para emancipar o homem”. Ainda segundo o autor, para essa emancipação, Marx contava com a contribuição da educação para romper com a alienação imposta pela divisão do trabalho dentro das fábricas capitalistas. Para tanto, Marx acreditava que “os conteúdos educacionais deviam contemplar três dimensões: uma educação mental, uma física e uma educação tecnológica” (2007, p.45).

Portanto, o ideal de educação vislumbrado por Marx não era apenas esclarecer aos filhos do chão das fábricas que eles eram fruto da exploração burguesa, mas ensiná-los a operar tais fábricas. Isto deveria ocorrer “não através de uma operação circunscrita às tarefas parciais, como ocorria, mas de um processo educacional que lhe devolvesse, tanto quanto possível, a percepção do conjunto do processo produtivo moderno” (RODRIGUES, 2007 p.45).

Ao contrário de Durkheim e Marx o intelectual alemão Maximilian Carl Emil Weber (1864-1920), parte de outra visão de sociedade, a idéia central é de que esta “não é apenas uma coisa exterior e coercitiva que determina o comportamento dos indivíduos, mas sim o resultado de uma enorme e inesgotável nuvem de interações individuais” (RODRIGUES, 2007, p.51). Considerado um dos fundadores da sociologia juntamente com Karl Marx e Vilfredo Pareto, para Max Weber, “a sociedade pode ser compreendida a partir do conjunto das ações individuais, e estas são todos tipo de ação que o indivíduo faz, orientando-se pela ação dos outros” (Portal de Sociologia, [www.mundociencia.com.br/sociologia](http://www.mundociencia.com.br/sociologia)).

Tendo em vista, as definições sobre a identidade e os propósitos das disciplinas de Filosofia e Sociologia expostos acima, é possível concluir que, em comum, as referidas disciplinas carregam em seu bojo um caráter de ação reflexivo e interpretativo sobre o homem, a sociedade, suas relações e o contexto histórico em que estas relações estão estabelecidas; partindo desse ponto, é natural que elas estejam afastadas da formação acadêmica dos jovens brasileiros há 37 anos. “Os maus políticos, efetivamente, agem assim. Preferem a massificação do povo, por isso impedem o desenvolvimento do pensamento filosófico. Mas filosofam para sustentar sua ação deletéria contra a filosofia” (LUCKESI, 1990, p. 27).

## **Referências:**

CBFC - Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. Disponível em: <<http://www.cbfc.org.br>>. Acesso em: 01 set. 2008.

Carvalho, Lejeune Mato Grosso Xavier de. *Porque Filosofia e Sociologia no Ensino Médio?* Portal do SINSESP, Sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.sociologos.org.br>>. Acesso em: 15 jul. 2008.

CONTEE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino. Sancionada a lei que inclui Sociologia e Filosofia no currículo do Ensino Médio. 03 jun. 2008. Disponível em: <<http://www.contee.org.br/noticias/educacao/nedu519.asp>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

Cunha, Luiz Antonio. *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*. 7º Ed. Rio de Janeiro – RJ: Francisco Alves. 1980. (Coleção Educação em Questão).

Dia-a-dia Educação – Portal Educacional do Paraná. Disponível em: <<http://filosofia.seed.pr.gov/modu.php?storyid=90>>. Acesso em: 08 set. 2008.

Fávero, A. A. et al. O Ensino da Filosofia no Brasil: Um mapa das condições atuais. In: *A Filosofia e seu Ensino*. 1º ed. Campinas, SP: vol. 24, nº 64, p. 257-284. set./dez. 2004. (Cadernos Cedes).

Fernandes, Florestan. *Elementos de Sociologia Teórica*. São Paulo, SP: Nacional, 1970.

Ferreira, Flavio. Quando os pequenos pensam grande. Folha Online, São Paulo, 24 de set. 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u120.shtml>> Acesso em: 13 de jun. 2008.

Ferreira, Flavio. *Saiba quem é Matthew Lipman*. Folha Online, São Paulo, 24 set. 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u98.shtml>>. Acesso em: 13 jun. 2008.

Ghiraldelli, Paulo Jr. *História da Educação Brasileira*. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

Luckesi, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo, SP: Cortez, 1990. (Coleção magistério – 2º grau. Série formação do professor).

Marcondes, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia, dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 4ªed. Rio de Janeiro – RJ: Jorge Zahar Ed., 2000.

Mendes, Ademir Aparecido Pinhelli. *A construção do lugar da Filosofia no currículo do Ensino Médio: Análise a partir da compreensão dos professores de Filosofia da escola pública paranaense*. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/1884/15723/1/Disserta%c3%a7...pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2008.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Filosofia para o Ensino Médio 2008. Dia-a-dia Educação: Portal Educacional do Estado do Paraná. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2008

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio 2008. Dia-a-dia Educação: Portal Educacional do Estado do Paraná. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 20 jun. 2008.

Portal Brasileiro da Filosofia - 1997-2007 Centro de Estudos em Filosofia Americana. Disponível em: <<http://www.portal.filosofia.pro.br>>. Acesso em: 20 jul. 2008. Portal de Sociologia. Disponível em: <<http://www.mundociencia.com.br/sociologia>>. Acesso em: 20 jun. 2008.

Rodrigues, Alberto Tosi. *Sociologia da Educação*. 6º ed. Rio de Janeiro: RJ: Lamparina, 2007.

Saviani, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. 9. Ed.  
Campinas, SP: Campinas Autores Associados. 2005.